
JORNAL AUXILIADORA COMUNICA

SEGUNDA EDIÇÃO DO ANO DE 2025



Imagem: influenciadora Virginia na CPI das Bets
Fonte: Metrôpoles

INFLUENCIADORA VIRGÍNIA E AS APOSTAS DIGITAIS

Como as divulgações de casas de apostas prejudicam a sociedade brasileira atual, considerando o grande alcance dos influenciadores digitais?

Confira este tópico na 20ª página!



Imagem: Nossa Senhora Auxiliadora
Fonte: Agenzia iNfo Salesiana

AUXILIADORA: ORIGEM, INFLUÊNCIAS E MAIS

Acha que já conhece o suficiente sobre aquela que inspira jovens salesianos? Compreenda a importância desta figura religiosa e seus milagres esplêndidos!

Veja mais na página 4.

DO CONTROLE PARA AS TELAS

Entenda como o fato de jogos serem adaptados a filmes e séries tornam as obras muito mais atrativas ao público geral!

Veja mais na página 11!

TRANSPORTE DE VEÍCULOS ELÉTRICOS

Incêndio em Navio Cargueiro expõe os riscos deste transporte.

Veja mais na página 26.

ENTENDA O HIPISMO

Leia sobre a trajetória deste esporte importante em diferentes momentos da história.

Veja mais na página 22.

SALESIANIDADE

MÊS DE N. S. AUXILIADORA

MÊS MARIANO: ENTENDA A ORIGEM E IMPORTÂNCIA DO MÊS DE MAIO PARA OS SALESIANOS

Por Felipe Pires e Felype Coutinho

A devoção a Maria sempre existiu na Igreja, mas a prática de dedicar o mês de maio inteiramente a ela ganhou força a partir do século XVII, especialmente na Europa. Maio era associado à primavera (no hemisfério norte), flores e renovação, o que combinava simbolicamente com a pureza e beleza espiritual de Maria. Com o tempo, essa devoção se espalhou por todo o mundo católico sobretudo a nossa cidade de Bagé.

O Mês Mariano é uma tradição católica dedicada especialmente à Virgem Maria, mãe de Jesus, e é celebrado ao longo de todo o mês de maio. As celebrações podem variar de lugar para lugar, mas geralmente incluem um período marcado por orações, homenagens e atos de devoção à Maria, reconhecendo seu

papel central na história da salvação e seu exemplo de fé, respeito, humildade e obediência a Deus.



Imagem: edição para o Mês Mariano
Fonte: São Sebastião

Devoção e Admiração

Em nossa cidade, por termos uma paróquia e um colégio que levam o nome de Nossa Senhora Auxiliadora, também Co-Padroeira da cidade, há uma grande devoção e fé dissipada na rainha da fronteira como já mostrado na matéria que conta mais sobre a história dela na cidade. Muito importante culturalmente por todos os anos ter uma festa linda e com diversas atividades que movimentam toda a comunidade bageense.

Dom Bosco e Maria

No colégio não é diferente, Dom Bosco era um grande devoto de Nossa Senhora Auxiliadora, por conta disso nossa escola Salesiana leva o seu nome, então neste mês é mais que especial, com atividades que contam, inspiram e mostram mais sobre esta mulher que foi tão importante. Atividades como, bom dia e boa tarde sobre a sua história, as velinhas votivas, missas Marianas e de dia das mães, e as tradicionais capelinhas que circulam nas casas dos alunos para que haja um momento de oração e encontro com ela em seus lares.



Imagem: Nossa Senhora Auxiliadora
Fonte: Padre Reginaldo Manzotti

Seminário “Vozes e Saberes”

Na terça-feira, 24 de junho de 2025, às 14h, a Sala de Reuniões recebeu o Seminário “Vozes e Saberes”, que faz parte do Itinerário formativo das áreas de Humanas e Linguagens do novo Ensino Médio, nele foram apresentados os artigos científicos que, após finalizados, serão apresentados no Integra Salesiano.

Organizado pelos professores José Artur Maruri e Thaís Vinhais com o objetivo de valorizar o protagonismo dos estudantes e incentivar a pesquisa, o pensamento crítico e a criação de conhecimento a partir de temas importantes para o mundo atual.

Os trabalhos passaram por assuntos como história, sociologia, filosofia, literatura, linguagem e cultura, mostrando o olhar criativo e consciente dos jovens pesquisadores. Os professores reforçam que o evento vai além de uma simples avaliação: é um espaço para dar

voz aos estudantes, algo que muitas vezes não acontece na pesquisa tradicional. Além das apresentações, também aconteceram rodas de conversa e momentos de escuta ativa, onde as professoras Dienifer Alves, Laura Ferrazza e a diretora Helena Pereira se fizeram presentes, para que todos pudessem refletir juntos sobre os temas abordados.



Imagem: alunos e professores no seminário
Fonte: Instagram do CNSA

AUXILIADORA DOS CRISTÃOS

MILAGRES E SANTIDADE DE MARIA AUXILIADORA

Por Iarley Dutra

Nossa Senhora Auxiliadora é um dos títulos mais populares da Virgem Maria e tem um papel importante na história da Igreja e na vida de muitos fiéis. O nome, que significa “ajuda dos cristãos”, surgiu oficialmente no século XVI, durante um período de dificuldades para o cristianismo na Europa. Com o tempo, essa devoção foi se espalhando, mas ganhou ainda mais força no século XIX com São João Bosco, que via em Maria Auxiliadora uma verdadeira guia e protetora, especialmente para os jovens.

Hoje, essa devoção continua viva e presente no cotidiano de muitas comunidades. A festa litúrgica celebrada em 24 de maio, as imagens e símbolos que representam Nossa Senhora Auxiliadora, os relatos de milagres atribuídos à sua intercessão e a fé de milhares de pessoas mostram que sua influência vai muito além da tradição religiosa. Ela é vista como uma presença constante nos momentos difíceis, uma fonte de esperança e um exemplo de cuidado materno.

Origem do título

O título “Auxiliadora dos Cristãos” tem suas raízes na fé da Igreja desde os primeiros séculos, mas foi oficialmente reconhecido no século XVI. Naquela época, o

cristianismo enfrentava grandes ameaças, como a expansão do Império Turco Otomano e conflitos internos na Europa. Em 1571, o Papa Pio V convocou os fiéis a rezarem o Terço pedindo a proteção de Maria diante da Batalha de Lepanto, um confronto naval decisivo entre cristãos e turcos. A vitória inesperada da Liga Cristã foi atribuída à intercessão da Virgem Maria, e, como forma de gratidão, o Papa a chamou de “Auxiliadora dos Cristãos”.



Imagem: Nossa Senhora Auxiliadora
Fonte: Arquidiocese de Juiz de Fora

Alguns anos depois, em 1683, outro grande feito reforçou esse título: a vitória do exército cristão contra os turcos na Batalha de Viena, também associada à proteção de Maria. A devoção cresceu com o tempo, e em 1814, após a libertação do Papa Pio VII, preso por Napoleão, o pontífice atribuiu sua liberdade à ajuda da Virgem e instituiu oficialmente a festa de Nossa Senhora Auxiliadora no dia 24 de maio. A partir daí, o título ganhou força na Igreja e passou a inspirar comunidades inteiras a confiar em Maria como aquela que protege, consola e ajuda seus filhos nos momentos de maior dificuldade.

RELIGIOSIDADE E FÉ

A Festa Litúrgica

A festa litúrgica de Nossa Senhora Auxiliadora é celebrada no dia 24 de maio e tem um significado especial para a Igreja, fundada por São João Bosco. A data foi instituída oficialmente pelo Papa Pio VII, em 1814, como forma de agradecimento à Virgem Maria por sua proteção durante os anos em que ele esteve preso por ordem de Napoleão Bonaparte. Após ser libertado, o Papa voltou a Roma exatamente no dia 24 de maio, e decidiu dedicar essa data a Maria sob o título de “Auxiliadora dos Cristãos”.

Com o tempo, a celebração passou a ganhar destaque em vários países, principalmente onde há presença salesiana. Dom Bosco tinha grande devoção por Maria Auxiliadora e fez dessa festa uma das mais importantes para seus alunos e para toda a congregação. Até hoje, o dia 24 de maio é marcado por missas solenes, procissões, novenas e homenagens em colégios, igrejas e comunidades que seguem o carisma salesiano. Mais do que uma simples comemoração, a festa é um momento de renovação da fé e de gratidão pela presença protetora de Maria na vida dos cristãos.



Imagem: estatueta de Maria Auxiliadora
Fonte: CNBB

Devoção de São João Bosco

Dom Bosco, foi um dos maiores divulgadores da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. Desde jovem, ele teve experiências profundas com Maria e acreditava firmemente que ela o guiava e protegia em sua missão. Para Dom Bosco, Maria não era apenas um símbolo de fé, mas uma presença viva e constante em sua vida e em seu trabalho com os jovens mais pobres e abandonados.

Ao longo de sua trajetória, Dom Bosco dizia com frequência: “Foi ela quem tudo fez”, reconhecendo que seus feitos, como os colégios, os oratórios e a Congregação Salesiana, só aconteceram graças à ajuda de Maria Auxiliadora. Em 1862, ele afirmou ter tido um sonho onde Maria lhe mostrava a importância dessa devoção para os tempos difíceis da Igreja. No ano seguinte, começou a construir, em Turim, a Basílica de Maria Auxiliadora, que se tornaria um centro de fé e peregrinação. Até hoje, os salesianos seguem seu exemplo e mantêm viva essa devoção, confiando a Maria o cuidado dos jovens, das famílias e de toda a missão educativa iniciada por Dom Bosco.

Representações e Símbolos

Nossa Senhora Auxiliadora é representada de forma marcante e cheia de significado. A imagem mais conhecida mostra Maria com um manto azul, cor que simboliza o céu e a pureza, segurando o Menino Jesus no colo. Ela usa uma coroa, sinal de sua realeza como Rainha do Céu, e carrega um cetro, que representa seu poder espiritual como auxiliadora e protetora dos cristãos. O Menino Jesus, em seu braço esquerdo, também está coroado e com os braços abertos, como quem acolhe e abençoa. Essa imagem reforça a ideia de que Maria leva os fiéis até Cristo, sendo um caminho seguro para quem busca Jesus. O olhar de Maria costuma ser sereno e ao mesmo tempo firme, transmitindo confiança e acolhimento.

Outro símbolo forte ligado à Auxiliadora é a estrela no manto, que indica seu papel de guia, especialmente nos momentos difíceis. Além disso, o cetro em sua mão direita mostra que ela não é apenas uma intercessora passiva, mas uma verdadeira líder espiritual que combate o mal e protege seu povo, especialmente nos tempos de crise. Essas representações não são apenas artísticas, mas também educativas. Elas transmitem valores como fé, coragem, esperança e confiança na proteção divina. Em muitas igrejas, escolas e casas salesianas, a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora ocupa lugar central, lembrando diariamente a presença e o cuidado da Mãe de Jesus na vida de cada fiel.



Imagem: manto de Maria Auxiliadora
Fonte: TerraCota

Auxiliadora no Brasil

A devoção a Nossa Senhora Auxiliadora chegou ao Brasil com força no final do século XIX, trazida principalmente pelos missionários salesianos. Eles vieram ao país com o objetivo de continuar o trabalho de Dom Bosco, levando educação, fé e assistência aos jovens mais pobres. Com eles, veio também a imagem de Maria Auxiliadora, que logo conquistou espaço no coração dos brasileiros. Nas cidades onde os salesianos se instalaram, como Bagé, São Paulo, Recife e outras tantas, a figura de Nossa Senhora Auxiliadora passou a ser um símbolo de proteção e fé. Escolas, igrejas, oratórios e obras sociais foram fundadas sob sua proteção. Em todas essas instituições, a presença de Maria era sentida não só nas imagens, mas no jeito de educar, acolher e formar cidadãos com valores cristãos.



Imagem: igreja de NSA em Bagé
Fonte: Wikipedia

A influência de Maria Auxiliadora também pode ser vista nas festas e celebrações religiosas realizadas em sua honra. Todo dia 24 de maio, comunidades por todo o país organizam missas, procissões, novenas e homenagens que reúnem famílias inteiras. Essas celebrações reforçam os laços entre fé e cultura, e mostram como a devoção mariana se tornou parte da identidade de muitas regiões. Além das instituições salesianas, a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora se espalhou também por paróquias, capelas e famílias que, mesmo sem ligação direta com os salesianos, adotaram esse título com carinho. Muitas pessoas contam graças, curas e momentos de consolo que atribuem à sua intercessão. Para muitos fiéis, ela é uma presença constante, uma mãe que escuta, acolhe e ajuda.

Hoje, Nossa Senhora Auxiliadora é mais do que uma devoção herdada: é uma parte viva da fé de milhares de brasileiros. Sua influência vai além da religião, tocando áreas como a educação, a cultura e o serviço social. Onde há uma imagem dela, há também uma mensagem de esperança, coragem e cuidado com o próximo.

Santuário de Auxiliadora em Turim

O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora fica em Turim, na Itália, e é um dos mais importantes locais dedicados à Virgem Maria sob esse título. Foi idealizado por São João Bosco, que sonhava construir um lugar especial para reunir seus alunos e fiéis, onde todos pudessem encontrar acolhimento, oração e proteção sob o olhar de Maria Auxiliadora. A construção começou em 1863 e foi concluída em 1868, um marco para a espiritualidade salesiana. Uma curiosidade interessante é que Dom Bosco participou ativamente da obra, acompanhando cada detalhe da construção. Ele escolheu o estilo arquitetônico neorrenascentista para o santuário, que é imponente e elegante, transmitindo uma sensação de paz e ao mesmo tempo grandiosidade. O terreno foi doado por uma família local e, para financiar a obra, Dom Bosco organizou eventos e contou com a ajuda dos próprios alunos e da comunidade.

O altar principal do santuário guarda a imagem original de Nossa Senhora Auxiliadora, trazida por Dom Bosco. Essa imagem é uma réplica da que ele viu em um

sonho, no qual Maria lhe mostrou a importância de sua missão e o caminho a seguir. O interior da basílica é decorado com belíssimos afrescos, vitrais e esculturas que contam a história da devoção a Maria e da vida de Dom Bosco. Além do valor religioso, o santuário é um ponto turístico muito visitado em Turim, recebendo milhares de peregrinos todos os anos, vindos de várias partes do mundo. Entre esses visitantes, muitos jovens buscam inspiração e renovação da fé, seguindo o exemplo de Dom Bosco, que sempre valorizou a juventude.

Outro fato curioso é que o santuário também funciona como um centro cultural e educacional. Há uma biblioteca, salas de aula e espaços para atividades sociais, mantendo vivo o carisma salesiano de educação e cuidado integral dos jovens, sempre sob a proteção de Maria Auxiliadora. O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora também está próximo ao Colégio Salesiano e ao Oratório São Francisco de Sales, locais fundados por Dom Bosco para atender crianças e adolescentes. Esse conjunto for-

ma um verdadeiro complexo onde fé, educação e cultura caminham juntas. Por fim, o santuário é palco de uma grande festa todo dia 24 de maio, data da festa litúrgica de Nossa Senhora Auxiliadora. Nesse dia, missas especiais, procissões e eventos culturais reúnem milhares de fiéis em um clima de grande devoção e alegria, celebrando a proteção materna de Maria e a obra de Dom Bosco. É um momento de fé que reafirma a importância desse lugar para a história da Igreja e para a vida de milhões de devotos.



Imagem: santuário em Turim

Fonte: Tripadvisor

Nossa Senhora Auxiliadora no Mundo

Nossa Senhora Auxiliadora é uma devoção que ultrapassou fronteiras e chegou a muitos países, graças principalmente à ação dos salesianos, que levaram a fé e a missão educativa a diversas culturas. Presente em quatro continentes, essa devoção é reconhecida por muitos como símbolo de proteção, esperança e cuidado, especialmente para os jovens e famílias.

Na Europa, além da Itália, países como Espanha, Portugal, França e Polônia têm comunidades que celebram com grande entusiasmo a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, promovendo missas, procissões e eventos culturais. Essas celebrações fortalecem a fé local e aproximam as pessoas da espiritualidade mariana.

Na América, a devoção é muito popular em países como Brasil, Argentina, México e Estados Unidos. As obras salesianas, como escolas, oratórios e centros sociais são ambientes onde a presença de Maria Auxiliadora é constante, ajudando a formar gerações com valores cristãos e oferecendo suporte espiritual e social a milhares de jovens.

Na África, os missionários salesianos introduziram a devoção em países como Nigéria, Congo e Quênia, onde Maria Auxiliadora passou a ser vista como uma protetora em contextos de desafios sociais e econômicos. Igrejas e comunidades locais mantêm viva essa fé, unindo espiritualidade e ações solidárias.

Já na Ásia, especialmente em Filipinas, Índia e Japão, Nossa Senhora Auxiliadora é muito respeitada e sua festa é celebrada por comunidades que vivem realidades diversas,

desde grandes cidades até áreas rurais. A devoção reforça a esperança em meio a dificuldades, e Maria é vista como uma mãe que protege e guia seus filhos.

Além das celebrações religiosas, a influência de Nossa Senhora Auxiliadora é notada no trabalho social e educacional realizado pelos salesianos, que promovem a inclusão, o respeito e o cuidado com o próximo, seguindo o exemplo materno de Maria. Assim, ela inspira atitudes de amor e solidariedade em diferentes culturas. Por isso, a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora é hoje um fenômeno global que ultrapassa barreiras culturais e sociais, reunindo milhões de fiéis que veem nela um apoio constante e uma fonte de força para enfrentar os desafios da vida.

Milagres de Auxiliadora

Um dos milagres mais famosos relacionados a Nossa Senhora Auxiliadora está ligado à Batalha de Lepanto, em 1571. Na época, a Liga Santa, uma aliança de países cristãos, enfrentava a poderosa frota do Império Otomano, que ameaçava dominar o Mediterrâneo. O Papa Pio V pediu que os fiéis rezassem o terço pedindo a proteção da Virgem Maria. A vitória inesperada das forças cristãs foi atribuída à intercessão de Maria, que passou a ser chamada de “Auxiliadora dos Cristãos” por proteger seu povo em momentos de grande perigo.

Outro milagre muito conhecido é a cura de uma menina cega, que se tornou um símbolo da fé na intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora. Conta-se que uma família desesperada levou sua filha, que havia perdido a visão, para um santuário dedicado à Virgem. Após várias orações e uma novena fervorosa, a menina recuperou

a visão de forma surpreendente e sem explicação médica, reforçando a crença de que Maria age em favor dos que a buscam com fé.

O chamado Milagre das Medalhinhas está ligado à aparição de Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré, em Paris, no século XIX. Maria pediu que uma medalha fosse feita com sua imagem e a inscrição “Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”. Muitas pessoas que usaram a medalha relataram graças e curas milagrosas, fortalecendo a devoção mariana e a confiança na proteção de Maria, também reconhecida como Auxiliadora dos cristãos em momentos difíceis.

A Vida de Maria Auxiliadora

Maria nasceu em Nazaré, uma pequena cidade da Galileia, em uma família judia devota. Desde jovem, viveu uma vida simples e cheia de fé, dedicada a Deus. A tradição cristã conta que ela foi escolhida para ser a mãe do Filho de Deus, aceitando essa missão com humildade e coragem, mesmo sabendo dos desafios que enfrentaria. A anunciação do anjo Gabriel, quando Maria recebeu a notícia de que conceberia Jesus pelo Espírito Santo, é um momento fundamental na sua vida. Com sua resposta “Faça-se em mim segundo a tua palavra”, Maria mostrou total entrega e confiança na vontade divina, um exemplo de fé para todos os cristãos.

Durante a infância e juventude de Jesus, Maria esteve sempre presente, cuidando e educando seu filho com amor e dedicação. Ela acompanhou de perto seu ministério público, participando das ações e sofrimentos do Messias, principalmente durante a Paixão e a Crucificação. Depois da

ressurreição de Jesus, Maria manteve-se ao lado dos apóstolos, unida em oração e esperança. É possível que ela tenha vivido parte de sua vida em Jerusalém, e depois em outras cidades, sempre exercendo um papel de mãe e orientadora para os primeiros cristãos.



Imagem: igreja Auxiliadora em Bagé
Fonte: perfil do Facebook da CNSA

CULTURA POP E GAMES

GAMES E CINEMA

ADAPTAÇÕES DE JOGOS PARA FILMES E SÉRIES: IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

Por Alexandra Oliveira, Sofia Sittoni,
Laura Gaspar e Bernardo Tapado

Nos últimos anos, os videogames deixaram de ser apenas uma forma de nos entretermos e se tornaram grandes fontes de inspiração para o cinema e a televisão. A força e entusiasmo dos fãs que são muito fiéis aos jogos impulsionam as adaptações para o cinema, já que podem garantir mais sucesso se já houver um público interessado desde o início. Algumas dessas adaptações foram bem recebidas pelos fãs, enquanto outras deixaram a desejar.

Um exemplo de adaptação que conseguiu conquistar o público foi “The Last of Us”, série da HBO. Ela foi elogiada por seguir fielmente a narrativa do jogo, desenvolvimento dos personagens e qualidade de produção. Outro caso de grande sucesso foi o filme “Sonic the Hedgehog”. Embora o filme tenha apresentado críticas ao primeiro visual do personagem, ele foi rede-

-senhado e agradou tanto as crianças quanto os adultos, mostrando que ouvir o público é essencial. Já “Pokémon: Detective Pikachu” trouxe um universo familiar para os fãs de Pokémon, agradando diferentes gerações. Esses sucessos nos mostraram que quando há respeito ao material original, as produções possuem mais chances de agradar os fãs e o público no geral.



Imagem: foto promocional da série “The Last Of Us”
Fonte: Rolling Stone Brasil



Imagem: foto promocional do filme “Pokémon”
Fonte: Olhar Digital

Por outro lado, algumas adaptações deixaram a desejar. O filme “Super Mario Bros.” (1993), por exemplo, é citado como uma adaptação que falhou, apresentando uma trama confusa e distante do universo que os fãs já conheciam. O filme “Street Fighter” (1994) foi criticado por sua narrativa rasa e por distorcer os personagens, desagradando os jogadores. Esses exemplos mostram que, quando se ignora a essência do jogo, fugindo em algum aspecto da sua história original, o resultado dificilmente agrada.



Imagem: pôster do live action de Super Mario 1993
Fonte: Ritz Cinemas

Já jogos como “God of War” e “Red Dead Redemption” são frequentemente mencionados como fortes candidatos para adaptações, os dois possuem enredos ricos e grande potencial cinematográfico. Muitos fãs aguardam essas obras com muita expectativa. No entanto, o sucesso de uma adaptação depende do equilíbrio entre fidelidade ao jogo e boas escolhas criativas. As produtoras dos jogos têm participado mais ativamente do processo de adaptação, ajudando a garantir coerência com a história original. Então, novas adaptações podem conquistar tanto os fãs quanto o grande público.



Imagem: pôster do live action de Street Fighter 1994
Fonte: Neon Splatter

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: BENEFÍCIO OU AMEAÇA?

Por Alexandra Oliveira, Sofia Sittoni, Laura Gaspar e Bernardo Tapado

É o campo de estudo dedicado a pesquisa e desenvolvimento de softwares e programas computacionais para que eles sejam capazes de realizar tarefas e tomar decisões. O apogeu de desenvolvimento da IA se deu na década de 1950, essa inteligência faz parte do nosso cotidiano por meio de assistentes de voz, redes sociais, carros autônomos, sites e apps como o chatGPT, Gemini e DeepSeek. Apesar de trazer inúmeros benefícios como a otimização de atividades e produção de textos, se debate muito sobre o papel que ela realmente desempenha na sociedade.

Como funciona?

A IA faz uma grande coleta de dados e informações seguido da identificação de determinados padrões nesse processo, ela faz isso por meio da utilização de algoritmos pré-programados. Os principais métodos de aprendizado dessa inteligência são: Machine Learning e Deep Learning, o primeiro chamado de aprendizado de máquina, acontece de forma automática, ela faz o reconhecimento e a reprodução de padrões com base na experiência obtida através dos algoritmos. Já o segundo método Deep Learning, ele é um subcampo do Machine Learning, e utiliza de redes neurais (unidades conectadas em redes para fazer análise de bancos de dados), isso para se igualar a mente humana.

Uso da IA na produção de games

A IA foi usada na produção do jogo, que ainda será lançado, GTA 6. De acordo com o CEO da Take-Two Interactive, a IA tem papel crucial na produção do jogo, entretanto, o mesmo enfatiza que, "o gênio é humano". Mesmo com a utilização desse meio, a criação ainda é feita por pessoas reais, mesmo tendo o processo facilitado. Esses softwares aprimoram o design de mapas, criam texturas e até mesmo ajudam na produção de conteúdo. Com essa evolução, NPCs podem ter comportamentos mais autênticos e realistas ao reagir com o jogador, igual visto no trailer, (NPCs são personagens que o jogador não controla, figurantes com ações programadas).

Imersão nos jogos

É um elemento de extrema importância para a experiência nos jogos digitais. Faz com que parte do processo de envolvimento do jogador com o universo do jogo, ao ponto de fazer com que ele, por um momento, se esqueça do mundo real. Isso acontece por conta da combinação de gráficos, trilha sonora, narrativa e mecânicas de jogo, que facilitam a interação e a jogabilidade.

Quando esses recursos funcionam de forma correta e de maneira eficiente, o jogo se torna uma grande experiência emocional e sensorial. Um exemplo são os jogos educacionais, a imersão pode ajudar a manter os alunos dedicados e concentrados, o que favorece muito o aprendizado. Já em jogos terapêuticos, ela permite a exploração de questões emocionais de maneira segura e divertida. Além disso, a imersão também pode aprofundar os vínculos emocionais entre personagens, jogadores e histórias. Quando o jogador tem poder de escolha e influência sobre o enredo, ele consegue se sentir incluído e parte daquele universo, o que torna a experiência muito mais emocionante e significativa.



Imagem: exemplo de formato de imersão em jogos
Fonte: UOL

Óculos VR: Uma imersão elevada

Com os avanços dos óculos de realidade virtual, os recursos de imersão foram melhorados, esses dispositivos são capazes de projetar o jogador dentro de qualquer ambiente tridimensional, onde ele pode interagir de diversas formas com os universos e cenários de forma muito natural, áudio espacial e visão em 360 graus. O que traz a sensação de estar fisicamente presente no ambiente em que o jogo se passa. Essas tecnologias já estão sendo utilizadas para outras tarefas além dos jogos, em setores como educação, saúde, psicologia e treinamentos profissionais. Pilotos, cirurgiões e engenheiros usam diversos ambientes virtuais para simular diferentes situações reais com segurança. Isso faz com que a interação se torne mais intuitiva e, o aprendizado, muito mais prático.

Malefícios do excesso de imersão

Apesar de todos os benefícios e avanços, a imersão em excesso, especialmente em jogos online ou com VR, pode gerar diversos impactos negativos para a saúde física, mental e social. Muitas pessoas que jogam diariamente acabam se isolando e ignorando relações pessoais, estudos e trabalho. Isso pode resultar em dificuldades de socialização, solidão e até mesmo sintomas de depressão. O uso excessivo de telas, sem pausas ou atividades físicas, pode causar sedentarismo, dores musculares, problemas de postura e distúrbios do sono. Ambientes virtuais competitivos também podem gerar estresse, ansiedade e, em casos extremos, dependência digital. O sistema de recompensas dos jogos, baseado em conquistas frequentes, pode levar ao vício comportamental. Isso reduz a motivação fora do ambiente virtual e prejudica a atenção e a produtividade no dia a dia. Por isso, é fundamental manter o equilíbrio entre o mundo virtual e o real para preservar a saúde e a qualidade de vida.

TRILHA SONORA DE JOGOS: MODIFICAM AS EXPERIÊNCIAS

Por Alexandra Oliveira, Sofia Sittoni, Laura Gaspar e Bernardo Tapado

A trilha sonora é uma das partes mais importantes de um jogo, mesmo que às vezes a gente nem perceba. Ela influencia nossas emoções durante a jogatina. Imagine jogar *The Last of Us* sem o violão melancólico ao fundo ou *Resident Evil* sem a trilha para impor ainda mais tensão... difícil né?! Por essas razões uma trilha sonora é tão marcante e praticamente essencial para um bom jogo, com um poder de criar uma experiência imersiva e elevar a narrativa. De acordo com o artigo acadêmico de 2006,

intitulado “The Role of Music in Videogames” evidencia que: “[as músicas] aumentam a sensação de imersão, oferecem deixas para mudanças de narrativa ou enredo, agem como um significante emocional, aumentam o senso de continuidade estética e cultivam a unidade temática de um videogame”.

História da trilha sonora e os avanços

Apesar de possuímos jogos atuais com músicas extremamente marcantes, isso não vem de hoje. Entre os anos de 1970 e 80 os recursos eram bastante limitados, os compositores e desenvolvedores tinham que ser criativos para superar as restrições. Apesar de trilhas simples, se tornaram extremamente marcantes, com o poder de despertar nostalgia e paixão em fãs de videogames retrô. Por exemplo, sons como a clássica vinheta triunfal dos jogos da franquia Sega, que, apesar de ter poucos segundos, se tornou extremamente nostálgica.

Com a chegada de CD-ROMs nos anos 90, os jogos passaram a suportar áudio digital gravado, inovando com trilhas orquestradas, vozes dubladas e maior complexidade sonora. Com isso, jogos como Final Fantasy VII e Metal Gear Solid passavam a utilizar trilhas que mais se aproximavam do cinema, aumentando a imersão narrativa. Atualmente, com o poder dos consoles modernos e motores de som avançados, a música nos jogos passou a ser dinâmica e interativa, ou seja, mudando em tempo de acordo com o que o jogador está fazendo. Exemplos como God of War e Redemption 2 usam trilhas adaptativas que reagem à ação, ao ambiente e até ao estado emocional do personagem, o que torna a experiência muito mais intensa e personalizada.

Esse avanço não é apenas técnico, mas artístico. Segundo a pesquisadora e autora do livro *Game Sound: An Introduction to the History, Theory, and Practice of Video Game Music and Sound Design* (2008), Karen Collins, o som nos jogos deixou de ser apenas um complemento e passou a ser parte essencial da mecânica e da narrativa, podendo influenciar de forma direta como o jogador interpreta a história.

Relação entre celebridades e jogos de apostas

Por Alexandra Oliveira, Sofia Sittoni, Laura Gaspar e Bernardo Tapado

Hoje em dia, um dos jogos mais populares no mundo são as bets ou casas de postas, porém elas têm influências extremamente negativas para a saúde e para o financeiro das pessoas, principalmente dos jovens. Portanto, os influenciadores digitais são os principais responsáveis pelas propagandas de jogos de azar, afinal, com as mídias de vídeos rápidos muitos adolescentes tem acesso a essas personalidades, sendo influenciados pela vida das mesmas.

O luxo, as extravagâncias e a vida sem preocupações atraem o público, com isso as casas de apostas investiram nos influenciadores. Porém com essa expansão de visibilidade, muitas pessoas começaram a jogar e a ter consequências, como ansiedade e problemas financeiros. A ansiedade pode ser expressa pela vontade de apostar, a necessidade de ter uma mínima chance de ganhar dinheiro, as apostas aumentadas consecutivamente e causando tentativas falhas de impor limites.

Além disso, as pessoas costumam ficar irritadas e inquietas quando não podem fazer apostas, a pressão para recuperar as perdas e a incerteza dos resultados podem gerar altos níveis de estresse e ansiedade. Já os problemas financeiros surgem a partir dos gastos excessivos, das dívidas, da perda de bens e até mesmo crimes para conseguir obter dinheiro para as apostas. A promessa de ganhos rápidos que são apresentadas nas propagandas, e a busca por emoções inten-

sas, podem criar uma armadilha mental, levando a comportamentos compulsivos, ou até a falência.

Contudo, para conseguir lidar com os problemas causados pelos jogos de azar, é crucial procurar ajuda profissional, como terapia cognitiva comportamental, além de buscar ajuda em grupos de apoio e familiares, evitar acesso frequente a sites de apostas e manter-se conectado a atividades sociais.

Eventos culturais ligados aos games

Os eventos culturais ligados aos jogos são muito importantes para expandir esse assunto e dar visibilidade ao mesmo. Um exemplo seria o The Game Awards, uma cerimônia anual de premiação que homenageia as melhores conquistas na indústria de jogos. É considerado o “Oscar dos games” e é conhecido por celebrar a excelência criativa e técnica em jogos, promovendo a cultura dos jogos de vídeo. São homenageadas as melhores conquistas, premiados os melhores jogos, os desenvolvedores e outros profissionais da indústria de jogos, reconhecendo seus esforços e contribuições.

Os vencedores são determinados por uma votação conjunta entre um júri de especialistas e a votação do público. A premiação também é conhecida por ser um palco para grandes anúncios de novos jogos e projetos, além de apresentações musicais e convidados famosos. O The Game Awards busca reconhecer e promover a excelência criativa e técnica na indústria de jogos, destacando os melhores jogos e seus desenvolvedores.

Outro evento cultural ligado a games é a Comic Con, ou CCXP no Brasil. Ela é uma convenção de cultura pop que celebra quadrinhos, filmes, séries de televisão, videogames, literatura e outras áreas do entretenimento. É um evento que reúne fãs, artistas e empresas do setor para apresentar novidades, lançamentos e experiências interativas. A CCXP é considerada a maior convenção de cultura pop do mundo e é inspirada na San Diego Comic-Con, que acontece nos Estados Unidos. O evento é anual e reúne uma grande variedade de atividades, incluindo painéis com artistas, lançamentos, concursos de cosplay, áreas temáticas e muitas outras. Portanto a CCXP é um evento popular que atrai um grande público, busca celebrar sua paixão pela cultura pop e conhecer de perto os criadores e as novidades do setor.



Imagem: evento da CCXP

Fonte: Warner Bros

POLÍTICA

O CASO DE LÉO LINS

Por Artur Petter

CONDENAÇÃO DO HUMORISTA LÉO LINS: CRIME OU LIBERDADE DE EXPRESSÃO?

Recentemente, o humorista Leonardo Lins, conhecido como “Léo Lins”, foi condenado a 8 anos de prisão, devido a piadas de humor sombrio, classificadas pela juíza como injúria e preconceito às minorias. Entretanto, ao ver de muitas pessoas ao redor da Internet, as falas proferidas pelo homem não passam de piadas, feitas por um personagem em um teatro, não pelo indivíduo em si.

Em um vídeo publicado no YouTube, Leonardo explica sua condenação, lendo trechos do processo e dando sua própria visão perante ao caso. Durante o vídeo, ele alega que a base utilizada pela juíza no tribunal foi a Wikipedia, não confiável como fonte primária de informações, e que a mulher nem sequer procurou usar pesquisas acadêmicas. Utiliza também de autores clássicos do humor para debater sobre a situação, afirmando que durante seus

shows, é colocada uma persona cômica, acima de um palco em um teatro, para assim praticar a comédia, um dos princípios do humor. Lê alguns trechos e diz que “deixará tudo isso para avaliação dos visualizadores”. Apesar de toda a comoção, a condenação segue em pé, com muitos a contestando.



Imagem: Léo Lins ironizando sua sentença
Fonte: InfoNews

ENTENDA OS CONFRONTOS ENTRE ISRAEL E IRÃ

Em 13 de junho de 2025, Israel iniciou a “Operation Rising Lion”, uma ofensiva militar inesperada contra alvos iranianos em todo o país. A ação envolveu bombardeios a instalações nucleares, bases de mísseis e residências de comandantes, como líderes do

IRGC e cientistas nucleares. Aproximadamente 200 aeronaves da Força Aérea atingiram mais de centenas de alvos. Os resultados iniciais foram de ao menos 70 mortos e mais de 300 feridos, incluindo militares e civis. Israel justificou o ataque como uma medida necessária para deter um Irã nuclear e outras ameaças, com representantes israelitas alertando que permaneceria em curso “tantos dias quantos forem necessários”.

Logo após os ataques, o Irã lançou mais de 100 drones contra Israel, segundo as Forças de Defesa Israelenses, que interceptaram quase todos os vetores. O líder iraniano declarou que Israel sofreria um destino amargo e doloroso e prometeu uma resposta “poderosa e severa”. Desde 2023, o confronto escalou de guerras indiretas envolvendo milícias como o Hezbollah a confrontos diretos em solo iraniano. Em 2024, houveram ataques e contra-ataques, onde Israel bombardeou alvos no Irã, que então lançou mísseis e drones contra Israel. Os EUA se distanciaram publicamente das visões de Israel, negando apoio direto às operações, mas seguem mantendo defesas na região por precaução. Tentativas diplomáticas por potências como Rússia e EUA visam diminuir o risco de escalada total para uma terceira guerra mundial.

Nos próximos dias, deve ser monitorada a reação dos EUA, além do mercado e petróleo, devido às reações nos preços e preocupações com rotas marítimas no Golfo.

FRAUDES NO INSS

Por Artur Petter

Em abril de 2025, a Polícia Federal e a CGU estabeleceram a “Operação Sem Desconto”, investigando um esquema em que entidades e sindicatos realizavam descontos irregulares na folha de aposentados e pensionistas, sem autorização prévia, usando acordos fraudulentos. O prejuízo estimado chega a mais de R\$ 6 bilhões, afetando cerca de 4 milhões de beneficiários. A ação incluiu mais de 200 mandados de busca e apreensão em 13 estados (mais DF), afastou o então presidente do INSS e resultou em prisões de muitos dos envolvidos. Em 10 de maio de 2025, Gilberto Waller Júnior assumiu a presidência do INSS, substituindo Alessandro Stefanutto. Ele prometeu processar entidades envolvidas, bloquear bens e devolver valores aos prejudicados.

Desde 2024, o INSS intensificou uma revisão nos benefícios por incapacidade (auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, entre outros), com a meta de realizar 800 mil perícias em 2025, gerando

uma economia projetada de até R\$ 10 bilhões. Até março de 2025, foram suspensos cerca de 150 mil auxílios-doença, gerando economia de quase 3 Bilhões de reais, mas criando impacto social, aumento de processos judiciais e pressão sobre a rede assistencial. Uma lei aprovada recentemente permitiu o chamado “corte automático” de benefícios suspeitos sem aviso prévio, e embora o INSS reforce que o direito ao contraditório e ampla defesa exista, a medida gerou preocupação entre especialistas e beneficiários.



Imagem: edifício do INSS

Fonte: Wikipedia

Virgínia e a CPI das BETS

Por Artur Petter

A CPI das Bets, instalada em novembro de 2024, investiga a crescente influência dos jogos de apostas virtuais nas finanças das famílias, vínculos com organizações criminosas e o papel dos influenciadores na promoção dessas plataformas.

Virgínia foi convocada pela relatora, senadora Soraya Thronicke, em dezembro de 2024, por seu alcance massivo nas redes e supostos contratos de divulgação de apostas. Virgínia prestou depoimento em 13 de maio de 2025, às 11h, no Senado. Ela foi questionada sobre contratos com plataformas como a “Esportes da Sorte”. Segundo a Revista Piauí, Virgínia teria recebido R\$ 50 milhões de adiantamento em dezembro de 2022 e teria direito a 30% das perdas dos usuários que acessaram o site por seu link, o que foi apelidado de “cachê da desgraça alheia”.

Durante a sessão, Virgínia demonstrou irritação ao ser confrontada com um vídeo promocional de 2022, pedindo um conteúdo mais recente (“Pega um vídeo recente, Soraya...”), o que gerou risos no local. Em seguida, ela se desculpou pelo comportamento, explicando que havia acabado de fechar contrato com a plataforma em 2022, antes de haver exigências do Conar, e que estava “reflexiva” sobre o ocorrido. Houveram comentários adicionais, como o do senador Cleitinho Azevedo, que interrompeu para pedir um abraço para a família dela, o que alimentou críticas nas redes sociais, com muitos usuários ofendendo o senador devido à sua falta de profissionalismo.

Virgínia também foi criticada por seu comportamento considerado informal e por trajas não convencionais (usou moletom com foto da filha, copo Stanley, tirou selfie com senador), o que reforçou a percepção de que ela subestimou a gravidade da CPI. Este caso levantou muitas questões éticas, como a normalização do lucro sobre a perda de outros, por exemplo.



Imagem: senador, Soraya e Virgínia
Fonte: InterCept Brasil



Imagem: senador, Soraya e Virgínia
Fonte: G1 O GLOBO

CASO MAURO CID

Por Artur Petter

O inquérito contra Cid faz parte da “Operação Contragolpe” e da ação penal no STF que mira uma tentativa de golpe de Estado para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2022. Cid é apontado como integrante do “núcleo crucial” de uma organização criminosa que buscava abolir o Estado Democrático de Direito, com crimes como golpe de Estado, organização criminosa armada e dano qualificado. Em setembro de 2023, Cid fechou acordo de colaboração premiada com a PF sobre esse inquérito. Sua delação é considerada essencial, e ele afirma que Bolsonaro elaborou uma “minuta de decreto” que pretendia declarar estado de defesa para se manter no poder, e que teria mandado esse texto aos militares.

Cid foi interrogado no STF em março e novamente no início de junho de 2025 como réu na Ação Penal 2668. Relatórios técnicos analisaram vídeos e documentos em suporte do plano golpista, além de mensagens trocadas com Allan dos Santos e Ailton Barros discutindo ações militares. Em 8 de fevereiro de 2025, iniciou a Operação Tempus Veritatis, com buscas e prisões baseadas nas revelações da delação de Cid. Em 13 de junho de 2025, o ministro Alexandre de Moraes determinou e depois revogou a prisão de Cid, mas ordenou mandados de busca e apreensão e seu depoimento à PF.

PGR requisitou inquérito contra Gilson Machado por tentar obter passaporte português para Cid, visando facilitar sua saída do Brasil. A PF investiga suspeitas de plano de fuga envolvendo a família de Cid, que viajou aos EUA, e tentativa de obstrução de Justiça. Cid se encontra em liberdade provisória, responde como réu no STF, com audiência final prevista para o segundo semestre de 2025. Se condenado pelos cinco crimes, incluindo golpe de Estado e organização criminosa, pode receber pena acumulada de até 46 anos. O julgamento está encaminhado para o segundo semestre de 2025.



Imagem: Mauro Cid
Fonte: Câmara dos Deputados



Imagem: Mauro Cid
Fonte: UOL

PRISÃO DE MC POZE DO RODO

Por Artur Petter

A Polícia Civil, no dia 29 de maio, prendeu MC Poze do Rodo em sua mansão no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste do Rio de Janeiro. A investigação aponta envolvimento dele com o tráfico de drogas e aparelhamento de shows pela facção Comando Vermelho, que seriam usados para arrecadação de recursos ilícitos. O desembargador Peterson Barroso, da 2ª Câmara Criminal, concedeu habeas corpus e revogou a prisão temporária.

Ele argumentou que Poze foi tratado de forma desproporcional durante a prisão e que a atenção deveria se direcionar aos líderes das facções criminosas. Foram impostas medidas cautelares, incluindo comparecimento mensal ao juiz, proibição de mudar de endereço ou sair da comarca, entrega de passaporte e proibição de contato com investigados, testemunhas, ou facção. No dia 3 de junho, Poze saiu do Presídio Bangu 3 e foi recebido por fãs, familiares e sua esposa Vivi Noronha.

Segundo relatos, crianças da família ficaram traumatizadas com a repercussão policial. O desembargador afirmou que, embora a investigação siga, os bens apreendidos, joias e carros, também foram prontamente devolvidos após a soltura, com exceção de celulares e tablets. MC Poze responde a acusações de apologia ao crime, tráfico e associação criminosa.



Imagem: Mc Poze sendo preso

Fonte: Notícias R7

AGRO

O HIPISMO NO BRASIL: RAÇAS, INDICAÇÕES E MAIS

Por Helena Delabary

A primeira competição hípica no Brasil foi o Torneio de Cavalaria realizado em abril de 1641 em Maurícia, onde hoje está Recife, Pernambuco. A iniciativa da disputa foi do príncipe holandês João Mauricio de Nassau, único governante geral de colônia não português. Nassau chegou ao Brasil em 1637 trazendo uma equipe que promoveu uma enorme reformulação urbana e cultura, e a competição hípica fazia parte deste conceito. Participaram da prova dois grupos de cavaleiros: de um lado, holandeses, franceses, alemães e ingleses e do outro, portugueses e brasileiros que acabaram vencendo a disputa.

Cavalgadas e torneios esportivos como corridas e simulações de combate entre outros se tornaram comum no eixo Rio – São Paulo nos séculos XVIII e XIX. Fazendeiros e aristocratas participavam principalmente de corridas rasas, "nas areias da praia de Botafogo, em hora que a maré permitia" em citação da Gazeta do Rio de Janeiro, de 25 de maio de 1814. Essas competições eram apreciadas pela nobreza e, frequentemente, de acordo com o Diário Fluminense, de 31 de julho de 1825, podia-se encontrar na platéia os jovens imperadores D. Pedro I e sua esposa D. Maria Leopoldina.

Somente em meados do século XIX as corridas rasas passaram a ser disputadas oficialmente, com a criação, em 6 de março

de 1847, do Clube de Corridas, que teve como primeiro presidente Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Por reconhecer a importância do cavalo como arma de guerra, o governo por iniciativa de Caxias procurou melhorar a criação nacional, importando da Europa garanhões Puro Sangue Inglês (PSI). O fato estimulou ainda mais a realização de corridas e motivou a fundação do Jockey Club Fluminense, em 9 de junho de 1854.

Em São Paulo, outra personalidade incentivava as corridas no campo da Luz: a marquesa de Santos, que descobrira o ancestral prazer de montar a cavalo em 1830. O campo da Luz deu origem, em 1875, ao Clube de Corridas Paulistano, que mais tarde passou a se chamar Jockey Club da Mooca, o precursor do Jockey Club de São Paulo.



Imagem: atleta de hipismo

Fonte: Cavalo Atleta



Imagem: atleta cavalcando

Fonte: Globo Esporte

RAÇAS ADEQUADAS PARA O ESPORTE

Raças de cavalos para o hipismo

A principal raça do Brasil é o Brasileiro de Hipismo, o cavalo Brasileiro de Hipismo (BH) é muito mais do que apenas um animal destinado às competições, ele é um verdadeiro parceiro, fruto de um trabalho de seleção cheio de dedicação, amor e parceria. Com uma altura que geralmente fica entre 1,60 m e 1,75 m, ele é um cavalo imponente, forte, elegante e cheio de energia, que se destaca nas provas de salto, adestramento e CCE. Sua conformação é harmoniosa, com um pescoço bem implantado, um dorso robusto e membros que ajudam a dar velocidade, agilidade e resistência.

Seu temperamento é um dos seus grandes tesouros: é um cavalo corajoso, inteligente, fácil de trabalhar, que se entrega nas mãos de seu cavaleiro. Ele quer dar o melhor de si, sendo um verdadeiro parceiro nas horas de competição, nas dificuldades da jornada, nas horas de treinamento ou até nos momentos de descontração junto às pessoas que cuidam dele.



Imagem: cavalo Brasileiro de Hipismo
Fonte: Portal Cavalus

Resultado do cruzamento de raças europeias, como Holsteiner, Hanoverano e Sela Francesa, junto às raças nacionais, o BH é um cavalo versátil, que revela o que temos de melhor na criação brasileira. Ele é fruto do suor, do amor pelos cavalos e da parceria que se forma a cada passo, mostrando que o cavalo é, sem dúvidas, o melhor amigo do ser humano.

O cavalo Puro-Sangue Inglês (PSI), embora seja principalmente criado para as corridas, também é um grande parceiro nas provas de hipismo, principalmente nas modalidades que exigem velocidade, resistência, agilidade e disposição como o salto, o CCE (Concurso Completo de Equitação) e até o adestramento, dependendo do treinamento.

Seu temperamento, que é intenso, exigente e cheio de disposição, faz com que ele seja o preferido de cavaleiros que buscam um cavalo capaz de dar tudo nas competições. Por ser um cavalo sensível, ele responde facilmente às ajudas, sendo capaz de formar uma parceria profunda com o cavaleiro. Aumentando, assim, a eficácia nos saltos.

PSI e BH, indicação para cada cavaleiro

O cavalo Puro-Sangue Inglês (PSI) é o atleta velocista das raças de cavalo. Intenso, cheio de disposição, corajoso e capaz de dar tudo nas pistas, principalmente nas provas que exigem velocidade, agilidade e resistência, como o CCE e o Salto. Ele é um cavalo de corpo alongado, com pernas fininhas que ajudam nas passadas largas,

enquanto o coração bate forte, aumentando o fôlego nas horas exigentes. É um cavalo sensível, exigente e, às vezes, um pouquinho nervoso, sendo preciso um cavaleiro que tenha mãos delicadas, paciência, experiência e que seja capaz de se entrosar com ele para extrair o melhor do seu desempenho. Por essa razão, o PSI é mais indicado para cavaleiros já experimentados, que buscam um parceiro cheio de garra nas competições



Imagem: cavalo PSI
Fonte: Univittá

Já o cavalo Brasileiro de Hipismo (BH) é o atleta versátil, fruto de um trabalho de seleção destinado às exigências do esporte nas condições do Brasil. Ele é corajoso, concentrado, facilmente treinado e capaz de se adaptar às diferentes provas, seja adestramento, CCE ou Salto. Com um porte harmonioso, é robusto, elástico e de andamentos engajados, sendo capaz tanto de dar um bom show nas retas quanto nas curvas, nas transições de um obstáculo para o outro.

Ele ainda se destaca pelo temperamento tranquilo, aumentando a parceria com o cavaleiro nas horas de decisão, sendo um dos preferidos nas escolas de equitação exatamente pelo seu caráter confiante. Por essa razão, o BH é a melhor escolha para cavaleiros que estão começando, que estão se aperfeiçoando ou que querem um companheiro constante nas diferentes modalidades do hipismo.

Portanto, o PSI é o cavalo para o cavaleiro que quer velocidade, disposição, garra e um pouquinho de rebeldia nas pistas, enquanto o BH é o cavalo para quem quer um animal versátil, tranquilo, seguro e capaz de se adaptar às circunstâncias junto com o cavaleiro.

Dificuldades para tirar GTA de um cavalo de hipismo

Tirar a GTA (Guia de Trânsito Animal) de um cavalo de hipismo pode ser um processo cheio de desafios que muitos proprietários e cavaleiros nem sempre esperam. A GTA é um documento obrigatório para o transporte de qualquer animal vivo no Brasil, criado para garantir o controle sanitário e evitar a propagação de doenças. Porém, quando se trata de cavalos de hipismo, o caminho para conseguir essa autorização envolve algumas dificuldades específicas.

Primeiro, o animal precisa estar com todas as vacinas em dia, principalmente contra a febre aftosa e algumas outras enfermidades exigidas pela legislação estadual, o que exige o acompanhamento veterinário constante e documentação comprovando a saúde do cavalo. Além disso, é necessário apresentar documentos que comprovem a propriedade do animal, e em alguns casos, laudos recentes atestando a boa saúde do cavalo, o que pode atrasar ou até impedir a emissão da guia caso algo não esteja regularizado.

Outro ponto importante é que cavalos de esporte costumam estar sujeitos a regras adicionais, como exames específicos, controle de medicamentos e protocolos de quarentena, principalmente quando o transporte envolve mudanças entre estados ou participação em competições

internacionais. Isso tudo demanda um cuidado extra e um bom planejamento.

Por fim, a burocracia em si pode ser um obstáculo considerável. Muitas vezes, os órgãos responsáveis pela emissão da GTA possuem processos que variam bastante de estado para estado, e nem sempre contam com sistemas digitais eficientes. Isso pode gerar atrasos inesperados, exigências de documentos adicionais e até mesmo necessidade de deslocamento presencial para autenticações e vistorias, especialmente em períodos de maior movimento, como antes de grandes competições. Além disso, mudanças nas normas sanitárias e fiscais podem ocorrer sem aviso prévio, exigindo que o proprietário esteja sempre atualizado para evitar surpresas.

Por isso, o segredo para evitar problemas está na organização e no planejamento cuidadoso. Manter a documentação do cavalo sempre atualizada, com vacinas em dia e laudos veterinários recentes, é fundamental para garantir a agilidade na emissão da GTA. Consultar o veterinário com antecedência e entender as particularidades das normas estaduais e federais ajuda a antecipar possíveis exigências extras. Também é importante ficar atento aos prazos e à validade dos documentos para que tudo esteja correto na hora da solicitação.

Ter um bom relacionamento com a Secretaria da Agricultura local, conhecer seus horários de atendimento e, quando possível, utilizar sistemas online de emissão, facilita bastante o processo e evita dores de cabeça. Assim, o cavalo pode viajar com segurança e dentro da lei, enquanto o cavaleiro ou proprietário consegue focar no que realmente importa: o desempenho e o bem-estar do animal nas competições ou treinos.

Portanto, é fundamental que o transporte do cavalo siga todas as normas de bem-estar animal, como o uso de veículos apropriados, ventilação adequada e o tempo de viagem controlado para evitar estresse. Muitas vezes, a falta desses cuidados pode acarretar em multas e até na suspensão da autorização de trânsito, dificultando futuras emissões da GTA e colocando em risco a saúde do animal durante o trajeto.



Imagem: campeonato de hipismo

Fonte: InterFISIO



Imagem: cam-in em atleta de hipismo

Fonte: Portal MultiRio



Imagem: atleta em circuito de hipismo

Fonte: Expert XP

VEÍCULOS

OS RISCOS DO TRANSPORTE DE VEÍCULOS ELÉTRICOS

Por Fabrício Saraiva e Hector Severo

O navio cargueiro Morning Midas, que pegou fogo no Oceano Pacífico, afundou. A embarcação foi abandonada no meio do Oceano Pacífico, a cerca de 580 quilômetros da costa, após um incêndio. Ele transportava cerca de 3 mil veículos novos, dos quais aproximadamente 800 eram elétricos.

Os primeiros indícios de fogo, surgiram no deque onde estavam localizados apenas os veículos elétricos. Após o ocorrido, o transporte de veículos elétricos, os quais possuem baterias de íons de lítio, levantou uma séria preocupação. Esse tipo de chama causada pelas baterias, é mais difícil de ser controlada, devido ao processo chamado de “fuga térmica”, onde ocorre uma reação descontrolada em que o aumento da temperatura das baterias acelera um processo exotérmico que produz mais calor. Para resfriar apenas um veículo elétrico, demanda cerca de 30 mil litros de água

Outro ponto crítico durante um incêndio em alto mar, é a incapacitação das tripulações em situações semelhantes. Muitos trabalhadores não possuem treinamento adequados para resolver situações de incêndios com baterias de lítio. Programas de auxílio são de extrema importância para preparar os profissionais do setor naval, para que enfrentem situações de risco de forma adequada e segura.

Além disso, os impactos ambientais de um incêndio prolongado em alto-mar são motivo de grande preocupação. A combustão de uma grande escala de veículos libera gases tóxicos e resíduos químicos que podem contaminar o ar e o oceano. O Morning Midas atualmente está no fundo do mar, enquanto o setor naval e as indústrias automotivas avaliam maneiras de prevenir tragédias semelhantes no futuro, e evitar impactos ambientais e econômicos.

O incêndio com o navio cargueiro levanta questões importantes sobre a regulação internacional do transporte marítimo de cargas perigosas. Atualmente, não há normas padronizadas e amplamente adotadas que tratem especificamente do manuseio e armazenamento de veículos eletrificados em navios cargueiros. A ausência de protocolos específicos para lidar com baterias de íon-lítio em grandes volumes deixa trabalhadores vulneráveis a riscos elevados, especialmente em travessias longas e distantes da costa, como no caso do navio agora à deriva no Pacífico.

O navio transportava uma carga de alto valor, aproximadamente 3000 veículos novos, a perda desses veículos gerará um grande impacto econômico, tanto para os fabricantes dos veículos, quanto para a companhia de transporte.



Imagem: navio cargueiro em chamas
Fonte: Autoesporte

EQUIPE DO JORNAL AUXILIADORA COMUNICA

- Rafaela Marques como Editora Geral;
- Fabrício Saraiva e Hector Severo da editoria de Esportes;
- Iarley Dutra da editoria de Fatos Históricos;
- Bernardo Tapado e Laura Gaspar da editoria de Games;
- Helena Delabary da editoria de Agro;
- Artur Petter da editoria de Política;
- Alexandra Oliveira e Sofia Sittoni da editoria de Cultura Pop;
- Felipe Pires e Felype Coutinho da editoria de Eventos Escolares.

Colaboradores

- Maria Flor Brizolla;
- Martina Sarmento;
- Maria Laura de Paulo;
- Melissa Porto Oliveira;
- Alice Bittencourt.